

Evolução dos Preços dos Produtos da Cesta Básica em Santiago/RS, no 1º Semestre de 2026

Equipe Executora:

Isadora Pretto Reis (Bolsista PIIC/URI)

Marcos Vinícios M. Machado (Prof. do Curso de Administração URI Santiago)

Santiago, julho de 2026

Email: marcos.machado@urisantiago.br

Introdução

O presente levantamento apresenta a evolução dos preços dos principais produtos que compõem a cesta básica no município de **Santiago/RS** ao longo do **1º semestre de 2026**, compreendendo os meses de janeiro a junho. A análise permite observar o comportamento dos valores praticados no período, identificando os itens que registraram maiores altas, aqueles que apresentaram queda ou estabilidade, bem como os produtos que mais impactaram o custo geral da cesta.

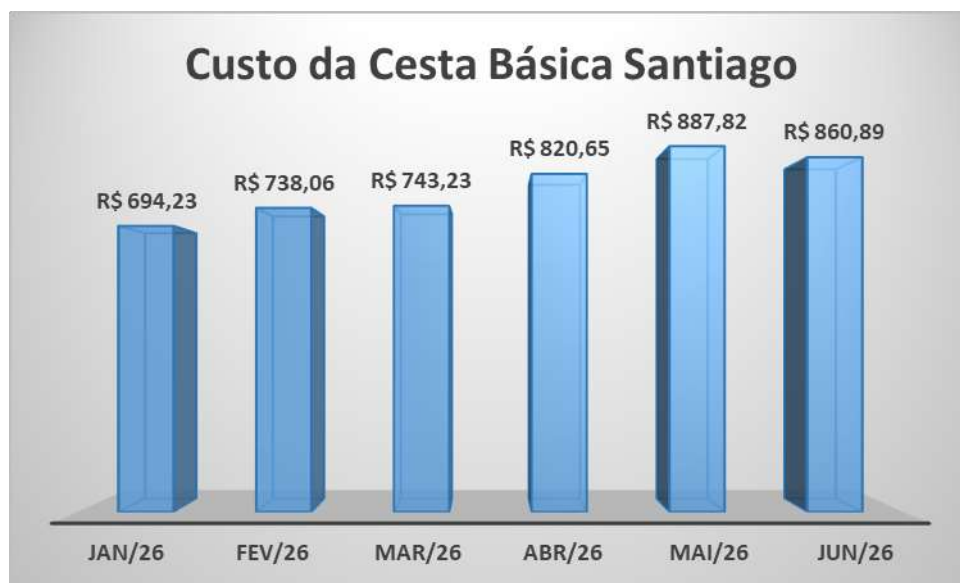
Durante o semestre, os preços demonstraram variações significativas entre os produtos analisados, com destaque para itens de consumo essencial como **carne, leite, feijão, tomate e batata inglesa**, que exerceram maior pressão sobre o orçamento das famílias. Ao mesmo tempo, alguns produtos, como **café, óleo e açúcar**, apresentaram recuo ou menor oscilação, contribuindo para amenizar parcialmente a elevação total dos preços.

Dessa forma, os dados apresentados oferecem uma visão importante sobre a dinâmica dos preços dos alimentos básicos em Santiago/RS, servindo como instrumento de acompanhamento econômico e social, especialmente no que se refere ao impacto da inflação alimentar sobre o poder de compra da população.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos preços unitários e dos gastos totais de uma cesta de alimentos básicos entre fevereiro e junho de 2026. **Observa-se que o valor total da cesta passou de R\$ 738,03 em fevereiro para R\$ 860,89 em junho, registrando oscilações mensais ao longo do período.** As maiores variações ocorreram entre abril e maio (10,42%) e entre maio e junho (8,18%), refletindo principalmente os aumentos observados em itens como tomate, batata inglesa e carne. De modo geral, os dados evidenciam uma tendência de elevação do custo da cesta alimentar no período analisado, impulsionada pelo comportamento heterogêneo dos preços dos diferentes produtos.

	fev/26		mar/26		abr/26		mai/26		jun/26	
PRODUTO	preço unit	TOTAL	preço unit	total	preço unit	total Abril	preço unit	total maio	preço unit	total
CARNE	R\$ 51,98	R\$ 343,07	R\$ 48,81	R\$ 322,14	R\$ 55,50	R\$ 366,31	R\$ 58,29	R\$ 384,74	R\$ 54,12	R\$ 357,20
LEITE	R\$ 3,68	R\$ 27,62	R\$ 4,51	R\$ 33,79	R\$ 5,03	R\$ 37,70	R\$ 5,11	R\$ 38,30	R\$ 5,15	R\$ 38,60
FEIJÃO	R\$ 4,86	R\$ 21,86	R\$ 5,42	R\$ 24,40	R\$ 5,36	R\$ 24,13	R\$ 5,96	R\$ 26,83	R\$ 6,59	R\$ 29,65
ARROZ	R\$ 4,52	R\$ 13,57	R\$ 5,23	R\$ 15,68	R\$ 4,90	R\$ 14,71	R\$ 4,88	R\$ 14,63	R\$ 4,84	R\$ 14,53
FARINHA TRIGO	R\$ 4,66	R\$ 6,99	R\$ 5,49	R\$ 8,24	R\$ 5,09	R\$ 7,63	R\$ 5,28	R\$ 7,92	R\$ 5,03	R\$ 7,55
BATATA INGLESA	R\$ 2,96	R\$ 17,78	R\$ 3,86	R\$ 23,16	R\$ 5,07	R\$ 30,41	R\$ 6,81	R\$ 40,83	R\$ 7,84	R\$ 47,01
TOMATE	R\$ 5,49	R\$ 49,41	R\$ 6,43	R\$ 57,86	R\$ 7,27	R\$ 65,43	R\$ 10,47	R\$ 94,19	R\$ 11,15	R\$ 100,31
PÃO FRANCÊS	R\$ 12,49	R\$ 74,94	R\$ 11,89	R\$ 71,31	R\$ 12,59	R\$ 75,54	R\$ 13,43	R\$ 80,59	R\$ 12,69	R\$ 76,17
CAFÉ	R\$ 68,72	R\$ 41,23	R\$ 62,08	R\$ 37,25	R\$ 63,10	R\$ 37,86	R\$ 66,44	R\$ 39,87	R\$ 59,34	R\$ 35,60
BANANA CATURRA	R\$ 5,23	R\$ 70,67	R\$ 5,87	R\$ 79,30	R\$ 6,63	R\$ 89,56	R\$ 6,48	R\$ 87,53	R\$ 6,18	R\$ 83,40
AÇÚCAR	R\$ 4,54	R\$ 13,62	R\$ 4,58	R\$ 13,73	R\$ 4,54	R\$ 13,62	R\$ 4,74	R\$ 14,22	R\$ 4,47	R\$ 13,41
ÓLEO	R\$ 9,89	R\$ 9,89	R\$ 9,40	R\$ 9,40	R\$ 9,69	R\$ 9,69	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 9,24	R\$ 9,24
MANTEIGA	R\$ 12,64	R\$ 47,38	R\$ 12,52	R\$ 46,97	R\$ 12,82	R\$ 48,06	R\$ 12,85	R\$ 48,18	R\$ 12,86	R\$ 48,22
TOTAL		R\$ 738,03		R\$ 743,23	0,70%	R\$ 820,65	10,42%	R\$ 887,82	8,18%	R\$ 860,89

O gráfico a baixo evidencia uma trajetória de crescimento do custo da cesta básica de Santiago entre janeiro e maio de 2026, seguida de uma leve retração em junho. O valor da cesta passou de R\$ 694,23 em janeiro para R\$ 887,82 em maio, **representando um aumento acumulado de aproximadamente 27,9%** no período. Esse comportamento demonstra uma forte pressão inflacionária sobre os produtos que compõem a cesta básica, especialmente entre março e maio, quando ocorreram os maiores incrementos mensais. Em junho, observa-se uma redução para R\$ 860,89, correspondendo a uma queda de cerca de 3,0% em relação ao mês anterior. Apesar desse recuo, o custo da cesta permaneceu significativamente superior ao observado no início do ano, indicando que a diminuição não foi suficiente para reverter a tendência de alta acumulada.



Análise da inflação da cesta básica de Santiago no primeiro semestre de 2026

No primeiro semestre de 2026, o custo da cesta básica de Santiago apresentou forte elevação, passando de R\$ 694,23 em janeiro para R\$ 860,89 em junho. O aumento acumulado foi de 24,01%, equivalente a R\$ 166,66 a mais no orçamento mensal destinado à compra dos alimentos essenciais.

Evolução mensal

Período	Valor da cesta	Variação mensal
Janeiro	R\$ 694,23	—
Fevereiro	R\$ 738,06	+6,31%
Março	R\$ 743,23	+0,70%
Abril	R\$ 820,65	+10,42%
Maio	R\$ 887,82	+8,18%
Junho	R\$ 860,89	-3,03%

A evolução dos preços pode ser dividida em três momentos. **Entre janeiro e fevereiro**, ocorreu uma alta expressiva de 6,31%. Em março, o custo apresentou relativa estabilidade, com aumento de apenas 0,70%. **A maior pressão inflacionária concentrou-se em abril e maio, meses em que a cesta subiu 10,42% e 8,18%, respectivamente.**

Em maio, o custo atingiu o maior valor do semestre, R\$ 887,82, acumulando elevação de aproximadamente 27,89% em relação a janeiro. Em junho, ocorreu uma redução de 3,03%, com economia mensal de R\$ 26,93. Mesmo assim, a queda foi insuficiente para compensar as altas verificadas nos meses anteriores.

Produtos com maiores aumentos

A inflação da cesta básica foi disseminada, pois 10 dos 13 produtos pesquisados terminaram junho com preços superiores aos registrados em janeiro. As maiores elevações foram:

Produto	Variação Acumulada Jan-Jun 2026
Carne	18,60%
Leite	43,05%
Feijão	31,02%
Arroz	9,50%
Farinha de Trigo	8,17%
Batata Inglesa	153,60%
Tomate	99,18%
Pão Francês	11,72%
Café	-7,87%
Banana Caturra	8,55%
Açúcar	-1,95%
Óleo	-7,33%
Manteiga	2,21%

Discussão

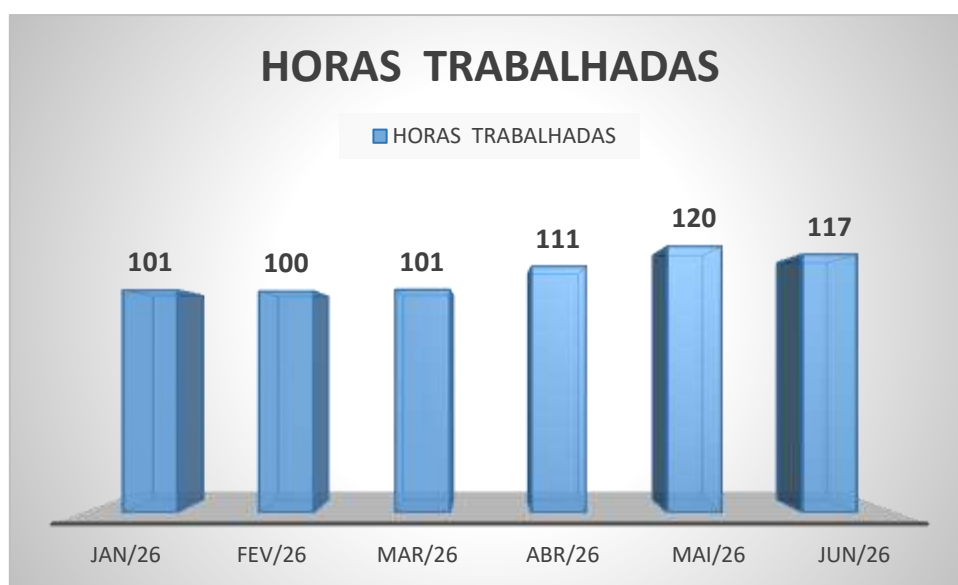
A análise das variações acumuladas evidencia que os maiores aumentos ocorreram na **batata inglesa (+153,6%)** e no **tomate (+99,2%)**, cujos preços mais do que dobraram ao longo do semestre. Esses produtos foram os principais responsáveis pela pressão inflacionária observada na cesta básica.

Também apresentaram aumentos significativos o **leite (+43,1%)**, o **feijão (+31,0%)** e a **carne (+18,6%)**, itens de grande relevância no orçamento alimentar das famílias. Em contrapartida, **café (-7,9%)**, **óleo (-7,3%)** e **açúcar (-2,0%)** registraram redução acumulada de preços, contribuindo para amenizar parcialmente a alta geral dos alimentos. De modo geral, os resultados demonstram que a elevação do custo da cesta básica no primeiro semestre de 2026 esteve fortemente associada ao comportamento dos produtos hortifrutigranjeiros, especialmente da batata inglesa e do tomate, cujos aumentos foram substancialmente superiores aos demais itens analisados.

Impactos para o trabalhador

O aumento de **R\$ 166,66** entre janeiro e junho representa uma pressão significativa sobre o orçamento familiar. Para uma pessoa remunerada pelo salário mínimo, a elevação do custo dos alimentos reduz os recursos disponíveis para despesas como moradia, energia elétrica, transporte, medicamentos, vestuário e educação. A figura mostra que o tempo de trabalho necessário para adquirir a cesta básica aumentou ao longo do primeiro semestre de 2026.

O indicador passou de **101 horas em janeiro para 117 horas em junho**, representando um acréscimo aproximado de 16 horas. A maior pressão ocorreu em maio, quando foram necessárias cerca de 120 horas de trabalho. Em junho, a queda no custo da cesta reduziu esse esforço para aproximadamente 117 horas, mas o tempo exigido ainda permaneceu significativamente acima do observado no início do ano, evidenciando a perda do poder de compra dos trabalhadores santiaguenses.



Embora junho tenha interrompido a sequência de aumentos observada entre janeiro e maio, ainda não é possível caracterizar uma reversão consolidada da inflação alimentar. **A queda mensal foi fortemente influenciada pela redução de produtos importantes, especialmente a carne bovina, cujo gasto mensal caiu de R\$ 384,74 para R\$ 357,20 entre maio e junho.**

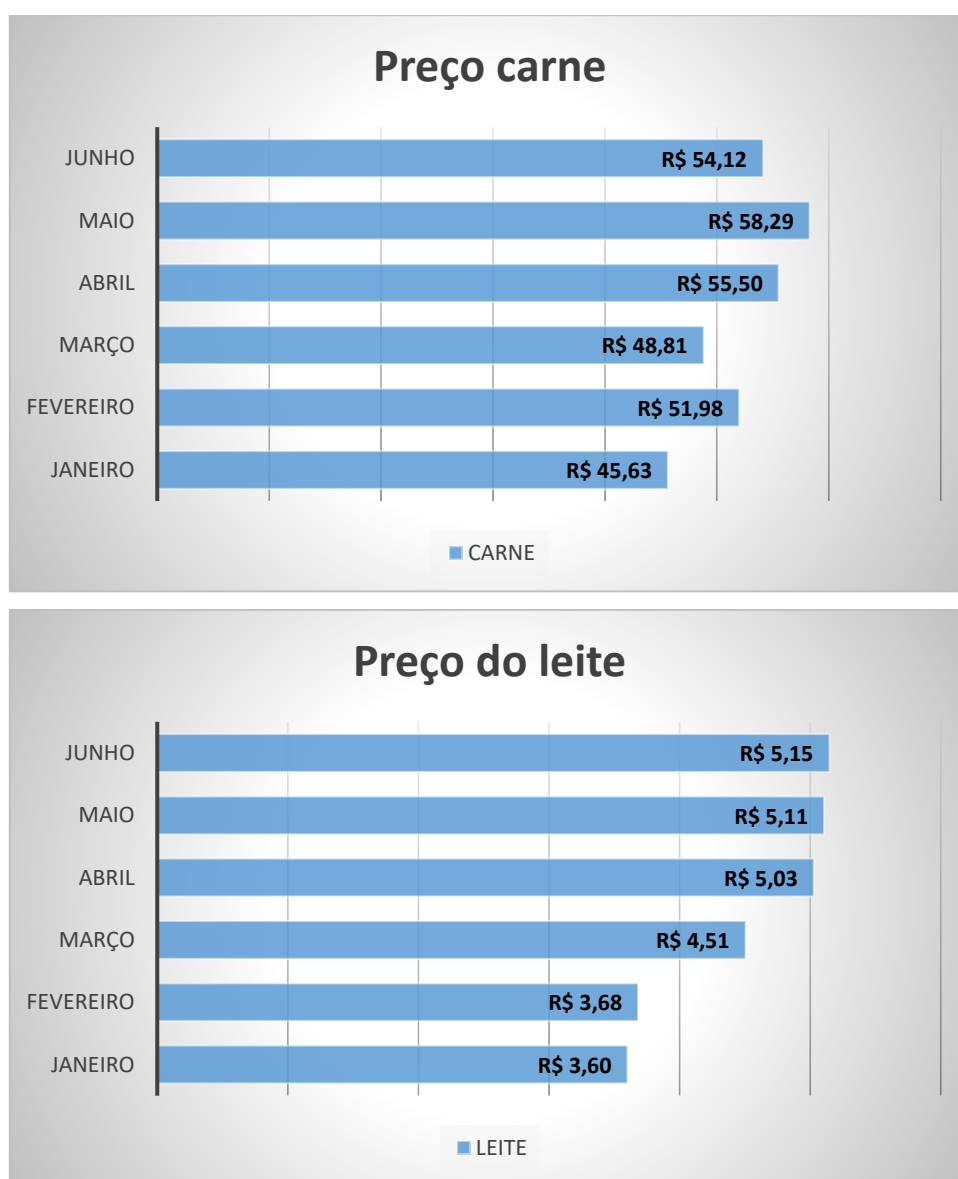
Síntese

O primeiro semestre de 2026 foi marcado por uma inflação elevada da cesta básica em Santiago, com aumento acumulado de 24,01%. **O avanço concentrou-se**

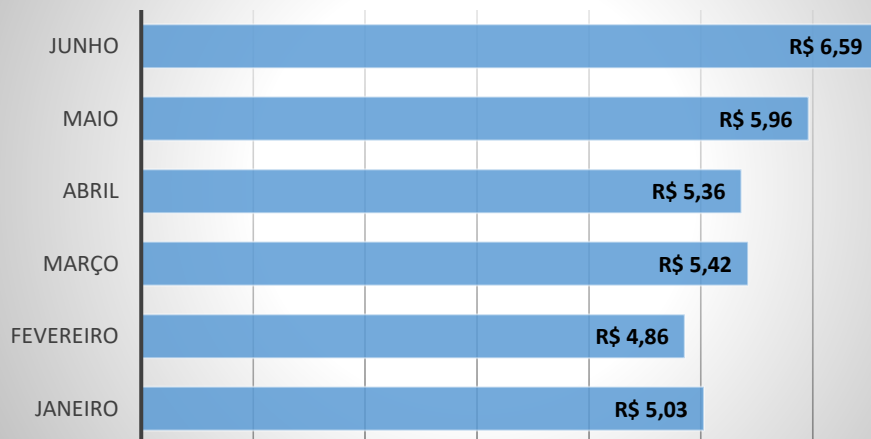
principalmente nos meses de abril e maio e foi impulsionado pelas altas da batata inglesa, tomate, leite, feijão e carne bovina.

A redução de 3,03% registrada em junho trouxe algum alívio imediato, mas o custo da alimentação permaneceu muito acima do observado no início do ano. Em termos práticos, a cesta encerrou junho custando quase um quarto a mais do que em janeiro, evidenciando perda relevante do poder de compra e maior comprometimento da renda dos trabalhadores santiaguenses.

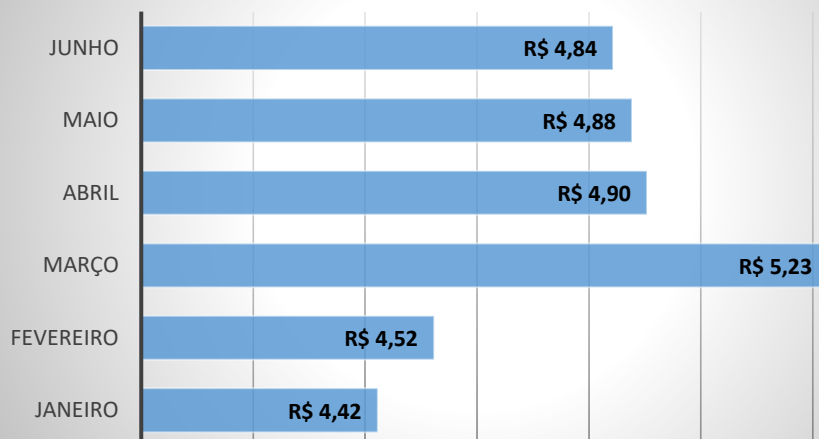
ANÁLISE GRÁFICA



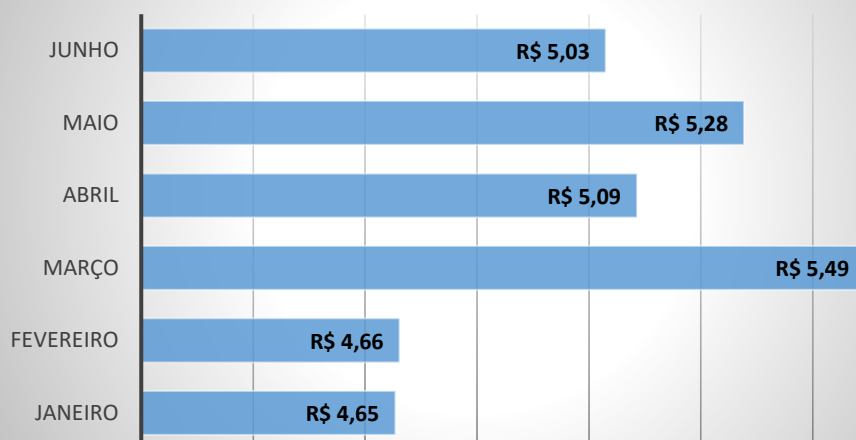
Preço Feijão



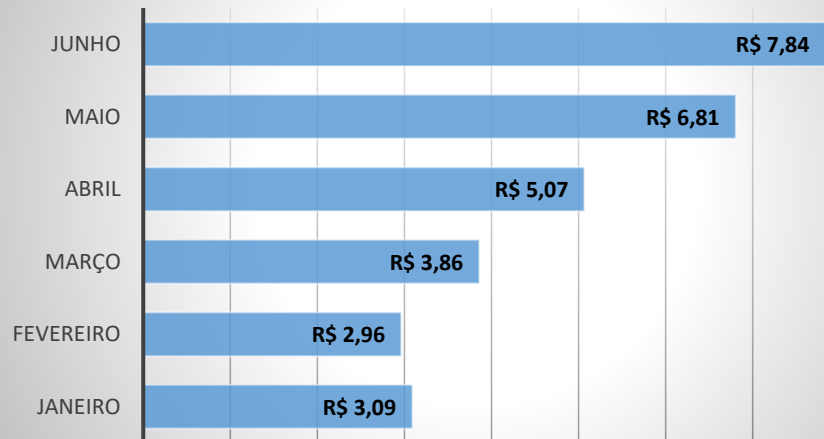
Preço do arroz



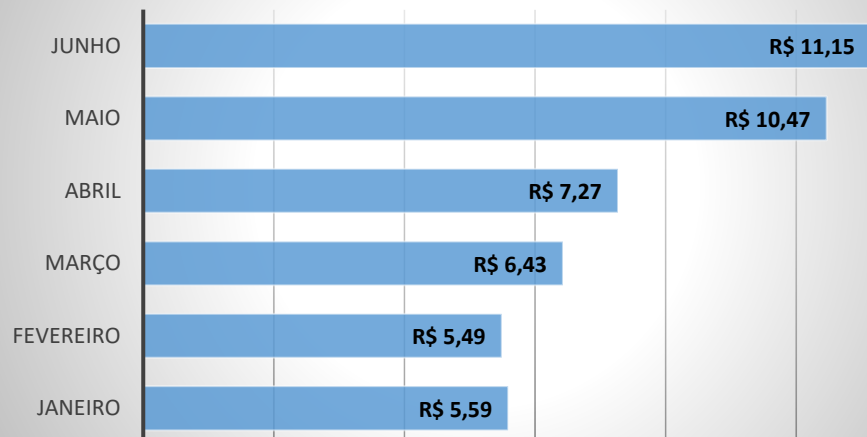
Preço da farinha



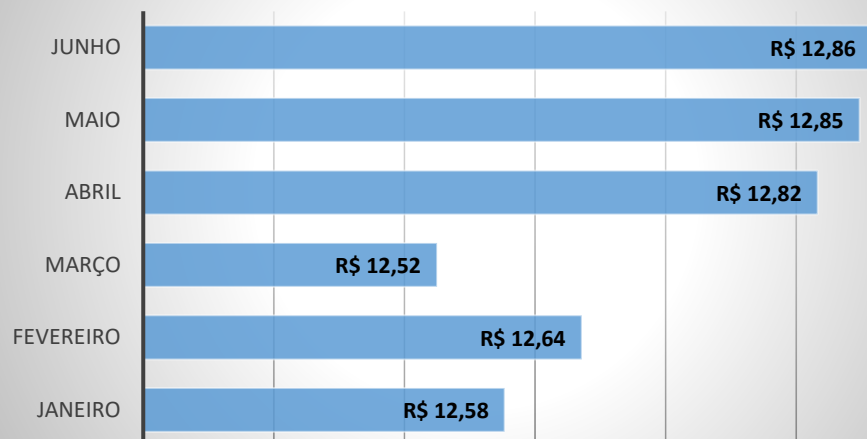
Preço da batata



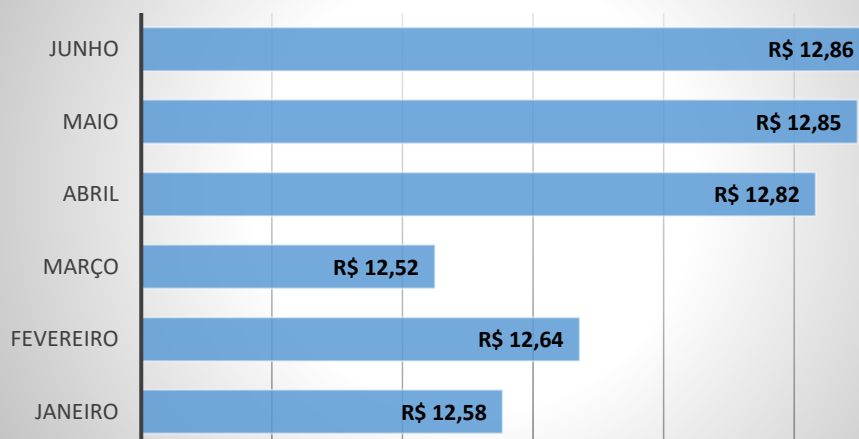
Preço do tomate



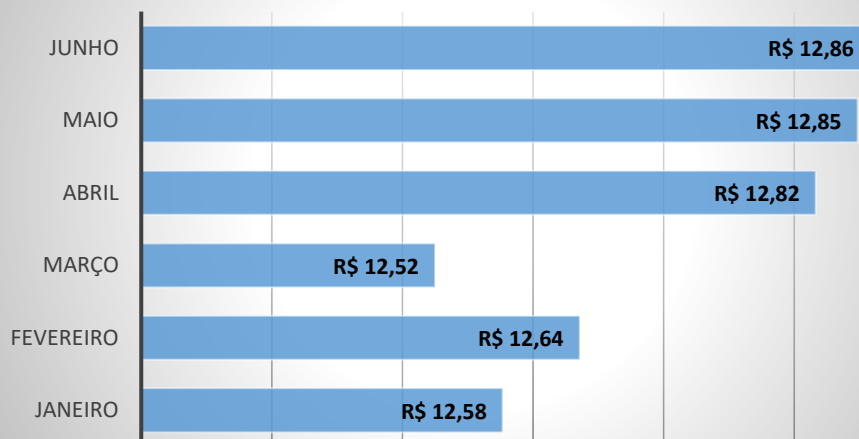
Preço do pão frances



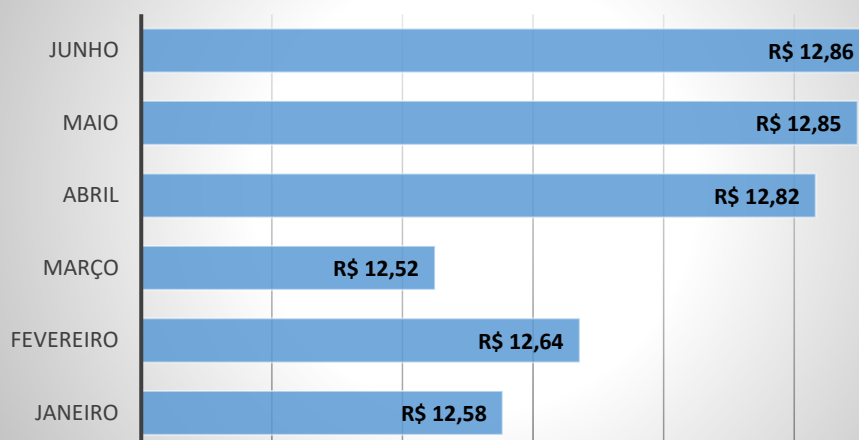
Preço do café



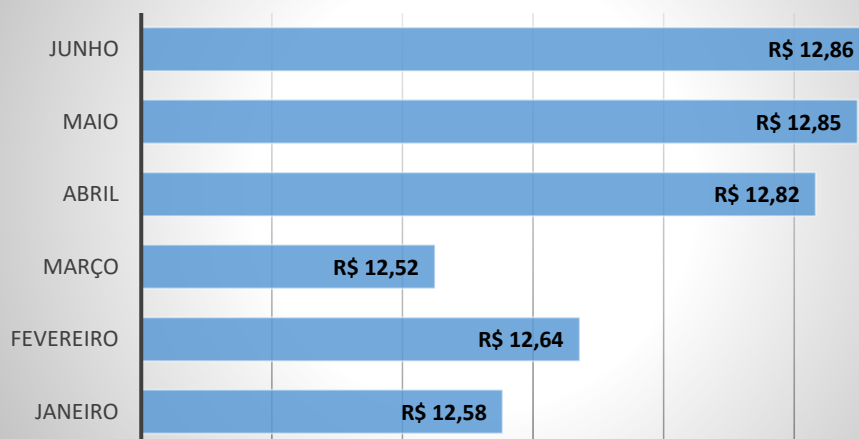
Preço da banana



Preço do açúcar



Preço do óleo soja



Preço da manteiga

